

I&D

Estudo desenvolvido em Coimbra admite novos tratamentos para artrite reumatóide

22/01/2015 - 08:50

Uma investigação desenvolvida no Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e na Faculdade de Medicina de Coimbra "abre portas para novos tratamentos para a artrite reumatóide", anunciou esta quarta-feira a Universidade daquela cidade, avança a agência Lusa, citada pelo Diário Digital.



Uma equipa de investigadores do CNC e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) descobriu que "as células do sistema imunitário T CD8", produzidas pelo Timo ("órgão linfóide situado junto ao coração") para defender o organismo de infecções, "estão alteradas na artrite reumatóide", afirma a UC, numa nota hoje divulgada.

Essas células são "responsáveis pela manutenção da doença, quer ao nível sanguíneo quer ao nível das articulações".

Nesta doença crónica, as T CD8 "perdem a tolerância imunológica e destroem as células erradas, ou seja, matam as células boas da articulação", revela a investigação.

O estudo foi realizado primeiro em modelos animais e posteriormente em humanos, designadamente em "96 doentes com artrite reumatóide, seguidos no Serviço de Reumatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)", sob direcção do catedrático da FMUC José António Pereira da Silva.

A equipa de investigadores verificou ainda, nas experiências com modelos ratinhos, que, retirando as T CD8 do sistema, os animais "apresentavam melhorias muito significativas".

Estes resultados "abrem portas para o desenvolvimento de novos alvos terapêuticos com o foco nestas células que estão a matar as células erradas porque perderam a capacidade de distinguir o que é estranho daquilo que faz parte do organismo", sustenta Helena Carvalheiro, primeira autora do artigo científico feito a este propósito e já publicado no Arthritis & Rheumatology, "jornal internacional de referência da área".

A artrite reumatóide provoca a "destruição das articulações e invalidez progressiva" e a procura de novas respostas clínicas "continua a ser um objectivo nuclear, apesar dos notáveis progressos registados já na última década", sublinha o especialista da FMUC José António Pereira da Silva.

Financiada pela acção Marie-Curie (bolsas atribuídas pela União Europeia) e por um laboratório de indústria farmacêutica, a pesquisa vai agora focar-se em "seleccionar as vias moleculares intracelulares das T CD8, que podem ser modificadas geneticamente" com fins terapêuticos.

"Vamos avaliar como funcionam os sinais dentro destas células, através da análise genética, identificar os que estão alterados e proceder à sua reparação para que todas as peças da máquina voltem a funcionar em favor do doente", explicita Helena Carvalheiro.

Fonte: Lusa/Diário Digital
http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=756561

Notícias relacionadas

- UCB promove reuniões científicas para debater o estado de arte da artrite reumatóide
- O Acesso à Inovação em Portugal – O caso da artrite reumatóide

Faça login ou crie uma nova conta para colocar comentários

Versão de impressão Facebook Twitter Enviar a um amigo

Actualidade

últimas + vistas

- 22/01/2015 - 09:36
Prevenir é o melhor remédio: a app que ensina a cuidar do coração
- 22/01/2015 - 09:32
Mais de 93% dos portugueses estão satisfeitos com o seu médico dentista
- 22/01/2015 - 09:30
FCT da NOVA promove a 1ª Conferência Internacional dedicada à Resistência de Antibióticos
- 22/01/2015 - 09:25
Sanofi e Regeneron anunciam resultados positivos dos primeiros ensaios clínicos de fase 3 do alirocumab
- 22/01/2015 - 09:17
Aon, QBE Insurance Company e Health Cluster Portugal firmam parceria
- 22/01/2015 - 09:11
Hepatite C afecta cerca de 100 mil portugueses

BioBran 1000mg Saquetas

Aumente as defesas do seu Sistema Imunitário

MEDIK
 interactive scientific knowledge

REMOTE DETAILING

Saiba mais